

Psico-Imunologia: Alguns Pontos de Vista Psicológicos e Psicopatológicos (*)

JOSÉ A. CARVALHO TEIXEIRA (**)

Tomando como objectivo tentar uma introdução a alguns pontos de vista psicológicos e psicopatológicos aplicados ao campo da Psico-Imunologia, isto desde logo implica uma problemática epistemológica relacionada com a passagem do nível de organização biológica do sistema imunitário para o do funcionamento psicológico e dos seus disfuncionamentos. Não é nosso objectivo neste trabalho abordar essa problemática mas tão somente fazer referência a alguns aspectos essenciais que em Psicologia e Psicopatologia, podem interessar à investigação.

É essencial tomar consciência de que o estudo é diferenciado, mas tendendo para a compreensão integrada de aspectos psicológicos e corporais e envolvendo a complexidade de diferentes níveis de organização, o que torna a interdisciplinaridade uma necessidade objectiva para o estudo do que denominamos convivência psicossomática/somatopsíquica. É neste contexto que enquadrámos a Psico-Imunologia, em cujo campo de investigação podemos individualizar dois aspectos principais: parece existir uma vasta zona de interacção entre os sistemas imunitário, vegetativo, endócrino e nervoso central. Por consequência, aos níveis

mais elevados de integração, interessam as relações entre estados emocionais, acontecimentos de vida, personalidade e respostas imunitárias; por outro lado, estandarizadamente adquirido que o funcionamento cerebral influencia (em termos de comunicação, regulação e modulação) o sistema imunitário, torna-se plausível que possa haver também um envolvimento dos traços de personalidade, do estilo relacional, de estados emocionais diversos e dos acontecimentos vividos.

Assim sendo, torna-se importante delimitar a Psico-Imunologia em relação à Psicologia do Stress e à Psicossomática e referir brevemente quais as perspectivas que, a nosso ver, se abrem no campo psico-imunológico, quer do ponto de vista psicológico quer psicopatológico.

Em *Psicologia do Stress* interessam fundamentalmente:

a) A forma como os acontecimentos de vida podem diminuir a resistência do sujeito e aumentarem a sua vulnerabilidade aos efeitos de vários agentes causadores de doenças, nomeadamente cancerosas e infecciosas, entre outras.

b) A maneira como a vulnerabilidade é mediada, por um lado, por funções neuro-endócrinas, vegetativas e imunitárias e, por

(*) Comunicação apresentada no I Colóquio de Psicologia Clínica, ISPA, Novembro de 1989.

(**) Psiquiatra. Assistente convidado, ISPA.

outro, como poderá implicar também processos cognitivos e afectivos.

c) Os mecanismos através dos quais as situações de *stress* podem provocar disfunções corporais, nomeadamente afectando a competência imunológica, a actividade endócrina, o equilíbrio vegetativo, os padrões de sono e diversos factores neuroquímicos e neuro-endócrinos.

Trata-se de uma área de estudo com carácter essencialmente psicofisiológico e psicofisiopatológico.

Por seu turno, em *Psicossomática* interessam:

a) As modalidades do funcionamento psicológico que colocam certas pessoas — em virtude da sua história e da sua personalidade — em risco selectivo para sofrerem de determinadas doenças corporais.

b) Perfis específicos de personalidade, conflitos específicos para cada doença psicossomática, reactivação de respostas corporais infantis ou mesmo tentativas de individualização de um funcionamento psicológico comum a todos os sujeitos psicossomáticos são, entre outros, exemplos de aspectos largamente investigados.

c) Aspectos diversos que — embora com ponto de partida nos modelos de doença — têm-se revelado interessantes, tais como as modalidades de comunicação, as dificuldades de aprendizagem, o conflito intrapsíquico, o recalçamento da função do imaginário e as vicissitudes do desenvolvimento da personalidade, nomeadamente no que se refere à história da relação do sujeito com o seu próprio corpo. O estilo individual de lidar com as situações que exigem adaptação, o conflito, a personalidade e as suas operações defensivas têm sido, na essência, os aspectos mais enfatizados.

Finalmente, em *Psico-Imunologia* interessa o estudo de relações eventuais entre o funcionamento imunitário e o funcionamento psicológico, naturalmente mediadas e influenciadas pelos sistemas nervoso central, vegetativo e endócrino, e abertas aos sistemas ecológico e social.

A interrogação básica é a de saber como

interagem, quer na saúde quer na doença, dois funcionamentos que, com as suas leis próprias, não só lidam com novidades externas e internas tão diferentes como os antigénios, as ideias e os afectos como também implicam a identidade do próprio, responsabilizando-se pelas individualidades biológica e psicológica do sujeito, respectivamente.

Se é verdade que em Psico-Imunologia também são relevantes os estudos sobre o *stress* e os mecanismos psicossomáticos, não será porventura menos verdade que a atenção se deverá concentrar sobre um aspecto adaptativo central do Homem são ou doente. Acontece que, à semelhança do funcionamento psicológico, também o funcionamento imunológico tem uma história singular e individual e é a própria história do sujeito que determina as características únicas das suas defesas imunitárias. Também ele está no mundo, com o qual se relaciona e no qual se delimita e diferencia. Finalmente, também ele tem um destino, que pode ser inflectido por situações existenciais. Portanto, atrevemo-nos mesmo a afirmar que, provavelmente, residirá na Psico-Imunologia a essência da resolução de parte significativa do problema psicossomático.

As correlações entre variáveis psicológicas e imunitárias foram já postas em evidência em várias doenças físicas (nomeadamente infecciosas e proliferativas, alérgicas e auto-imunes) às quais podemos acrescentar estados psicopatológicos tais como as depressões e as psicoses esquizofrénicas. Mais uma vez se verifica que, para o desenvolvimento dos conhecimentos, predominou o paradigma da doença e que falta a investigação de nexos significativos entre as respostas imunitárias, o funcionamento psicológico e o estilo relacional, aspecto que deverá interessar sobretudo à Psicologia.

Nesta perspectiva vale a pena referir que:

a) A manipulação experimental do comportamento parece ter consequências imunitárias, já que tem sido posto em evidência que as situações de *stress* podem alterar as respostas imunitárias e que os processos de condicionamento se estendem à imunidade (celular e humoral), conduzindo

à imunossupressão relativa. Os mecanismos imunológicos parecem assim integrar-se num sistema psicofisiológico mais amplo que poderia influenciar as resistências do sujeito à doença;

b) Os traços de personalidade poderão influenciar a vulnerabilidade do sistema imunitário individual, nomeadamente por implicarem estilos singulares de adaptação induzíveis por vividos de perda, mudança e/ou conflito;

c) Os estados emocionais intensos e/ou perturbados parecem influenciar a gravidade e a evolução das doenças em que há resistência imunitária (infecciosas e cancerosas), funções imunitárias aberrantes (alérgicas e auto-imunes) ou deficitárias (imunodeficiências);

d) Os processos psicológicos associados às situações de gravidez não desejada poderão influenciar a tolerância imunitária materna em relação ao feto;

e) A experiência precoce, tal como tem importância no desenvolvimento da personalidade (pelos seus aspectos de satisfação afectiva, vinculação e interacção fantasmática), poderá ter também importância para as características do devir do funcionamento imunitário individual.

Torna-se possível individualizar algumas grandes linhas de investigação em Psico-Imunologia, que podem ter inegável interesse dos pontos de vista da Psicologia e da Psicopatologia:

- Estudos de *stress* e imunidade, nomeadamente em situações de traumatismo emocional, perda e falência das defesas psicológicas, centrando-se na hipótese da possível flutuação das defesas imunitárias em correlação com a disfunção psicológica. Tratar-se-á de saber como é que determinadas experiências vividas podem influenciar as respostas imunitárias, quer sejam experiências emocionais desagradáveis quer sejam emoções positivas e importantes para a manutenção da saúde;
- Investigação de anomalias imunitárias em estados psicopatológicos, tais como os estados depressivos em geral, as psicoses

afectivas e as psicoses esquizofrénicas;

- Estudos correlacionais múltiplos de variáveis biológicas (imunitárias) e psicológicas em doenças dolorosas crónicas e/ou caracterizadas por perturbação do colagénio e fenómenos de auto-imunidade, entre outras;

- Estudo da possível influência das vicissitudes do desenvolvimento afectivo sobre a imunidade, nomeadamente no que se refere à experiência precoce e também noutras fases do desenvolvimento psicológico infantil;

- Correlações múltiplas entre variáveis biológicas (imunitárias e neuro-endócrinas), psicológicas (tais como estados emocionais, traços de personalidade e estilos das *coping* e acontecimentos de vida) e suporte social em sujeitos normais, com o objectivo de investigar a hipótese de uma possível vulnerabilidade psico-imunológica para o adoecer, que possa ser interessante, por exemplo, para a identificação de sujeitos em risco;

- Finalmente, o grande desafio: desenvolver investigação sobre o modo como determinadas intervenções psicológicas e corporais poderão ser eventualmente capazes de aumentar ou optimizarem as defesas imunitárias, quer na saúde quer na doença. Em particular, trata-se também de estudar os possíveis efeitos de terapias psicológicas sobre o estado da imunidade e, em última análise, sobre a própria evolução de estados de perturbação física ou emocional. Aspecto que assume importância particular no caso da infecção pelo HIV (SIDA).

Em conclusão, poder-se-á afirmar que, no campo da Psico-Imunologia, os aspectos psicológicos que parecem mais implicados se relacionam com os processos de desenvolvimento e aprendizagem, a personalidade, o estilo relacional e o modo de adaptação ao *stress*, encerrando um potencial significativo para a investigação. Também nesta área parece verificar-se que a satisfação afectiva e relacional interfere no funcionamento corporal, neste particular com a produção, tráfico e actividade linfocitárias, podendo por

esta via influenciar o estado de saúde e de doença. Abrem-se assim novas perspectivas no campo da própria investigação psicossomática.

BIBLIOGRAFIA

- Ader, R. & Cohen, N. (1981). *Psychoneuro-immunology*. London: Academic Press.
- Ader, R. & Cohen, N. (1985). CNS — immune system interactions: Conditioning phenomena. *The Behavioral and Brain Sciences*, 3(8): 379-395.
- Celierier, M.C. (1986). Maladies auto-immunes, evenements de la vie et personnalités psychopathologiques. *Psychosomatique*, 6: 27-34.
- Consoli, S.M. (1988). Psycho-immunologie. *Encyclop. Med-Chir., Psychiatrie*. Paris: Éditions Techniques.
- Kiecolt-Glaser, J.K. & Glaser, R. (1988). Psychological Influences on Immunity (Implications for AIDS). *American Psychologist*, 11(43): 892-898.
- Labouze, E. (1988). Cerveau et immunité: la relation se confirme. *La Recherche*, 197(19): 404-405.
- Lloyd, R. (1987). Immunity in Neuropsychiatric and Neurologic Illness. In *Explorations in Psychoneuroimmunology* (Milton Greenblatt, Ed.), pp: 77-104, Orlando: Grunne & Stratton.
- Locke, S.E. & Krauss, L. (1984). Life changes stress, psychiatric symptoms and natural killer cell activity. *Psychosom. Med.*, 5(46).
- Mazet, P. (1986). Une perspective nouvelle en psychosomatique: les relations entre psychisme et défenses immunitaires. *Psychosomatique*, 6: 19-25.
- Melnechuk, T. (1984). How might positive emotions affect physical health?. *Advances*, 1(3): 4-8.
- Melnechuk, T. (1985). Progress toward a general theory of health. *The Behavioral and Brain Sciences*, 3(8): 406-407.
- Pennebaker, J.W., Kiecolt-Glaser, J.K. & Glaser, R. (1988). Disclosure of traumas and immune function: Health implications for psychotherapy. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 56: 239-245.
- Sitbon, H. (1986). Les points de rencontre entre biologie et psychologie existent-ils?. *Psychosomatique*, 6: 9-13.
- Stein, M. & col. (1985). Stress and immunomodulation: the role of depression and neuroendocrine function. *Journal of Immunology*, 2(135): 827-833.
- Solomon, G.F. (1985). The emerging field of psychoneuroimmunology. *The Behavioral and Brain Sciences*, 3(8): 411.
- Solomon, G.F. & Temoshok, L. (1987). A psychoneuroimmunologic perspective on AIDS research: Questions, preliminary findings and suggestions. *Journal of Applied Social Psychology*, 17: 286-308.
- Teixeira, J.A.C. (1989). Factores Psicológicos e Respostas Imunitárias. *Revista dos Internos de Psiquiatria do Hospital Miguel Bombarda*, 27(2ª série): 18-21.

RESUMO

No presente artigo, o autor faz uma introdução a alguns aspectos psicológicos e psicopatológicos relacionados com a Psico-Imunologia, delimitando esta última em relação à psicologia do *stress* e à psicossomática. Refere sucintamente as principais correlações entre variáveis psicológicas e imunitárias e, finalmente, tenta individualizar linhas de investigação em Psico-Imunologia que podem ter interesse em Psicologia e Psicopatologia.

ABSTRACT

After an introduction about some psychological and psychopathological aspects related to psychoneuroimmunology, the author distinguishes the latest from stress psychology and psychosomatics. After that allude to the correlations between psychological and immunological variables and particularize some research lines in Psychology and Psychopathology.